



## **ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: POSSIBILIDADES E PROTAGONISMO**

---

Felipe Alan Souza Santos  
*Universidade Federal do Pará*

Jovenildo Cardoso Rodrigues  
*Universidade Federal do Pará*

### **RESUMO**

O saber geográfico é fundamental no processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais. Deste modo, é profícuo que os futuros professores da Educação infantil e fundamental menor, possuam uma formação sólida. O objetivo da pesquisa é compreender de que maneira o saber da ciência geográfica contribui para aprimorar as práticas de Educação Ambiental. A investigação pautou-se em observações e aplicação de oficinas. Vale ressaltar, que no local onde foi realizado esse estudo a Educação Ambiental ainda não é assunto familiar para a maioria dos professores; havendo a necessidade de uma reflexão sobre os parâmetros que devem nortear o seu ensino sistemático, pois a Educação Ambiental não pode ser alicerçada apenas do bom senso, deve partir da ação direta, e a disciplina que pode nortear é a do “espaço”, ou seja a Geografia. Entretanto, a aplicabilidade da mesma no contexto da educação formal contribui para a aproximação de um ser mais éticos e humanos, contribuiu para o comprometimento com a vida em sociedade, ampliando a capacidade da realização da leitura de mundo.

**Palavras-chave:** Séries Iniciais. Ensino de Geografia. Educação Ambiental.

## **THE EXPANSION OF WIND FARMS IN THE BRAZILIAN SEMI-ARID FRIDGE IN THE 21<sup>ST</sup> CENTURY**

---

### **ABSTRACT**

Geography as a science of space can significantly contribute to the praxis of Environmental Education, as both assert about the re(production) of space, the result of anthropogenic activity. The objective of the research is to understand how the knowledge of geographic science contributes to improve the practices of Environmental Education. The investigation was based on observations and the application of workshops. It is worth mentioning that in the place where this study was carried out, Environmental Education is still not a familiar subject for most teachers; there is a need for a reflection on the parameters that should guide its systematic teaching, because Environmental Education cannot be based only on common sense, it must start from direct action, and the discipline that can guide is that of "space", or be Geography. However, its applicability in the context of formal education

contributes to the approximation of a more ethical and human being, contributed to the commitment to life in society, expanding the ability to perform the reading of the world.

**Keywords:** Environmental Education, Geography, Teacher, Society.

## INTRODUÇÃO

A destruição da natureza representa um problema de esfera global que desperta preocupações cada vez maiores por parte daqueles que se atentam com o futuro sustentável e equilibrado da humanidade. Vale ressaltar que a degradação do ambiente é uma ocorrência histórica que ocasiona muitas reflexões no tocante como a sociedade deve amenizar e/ou solucionar esse problema, já que nos últimos tempos uma das inquietações que precisam ser solucionadas é a promoção de uma educação que promova a busca de uma Educação Ambiental que transforme a sociedade (SANTOS, 2011).

Dessa forma, a disciplina que contribui para a relação do indivíduo com o mundo a sua volta, é a geografia, pois a mesma permite aos alunos compreender a sua atuação nas relações com a natureza, resultando que as práticas individuais e coletivas resultam em consequências para si e para a sociedade.

De acordo com o PCN de Geografia (2000):

O ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também um sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado – constantemente em transformação – do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (p. 113).

Para tanto é essencial levar em considerações os conhecimentos prévios dos alunos seja ele adquirido pela educação formal ou informal, pois, a partir do confronto com os conhecimentos sistematizados eles produzirão um repertório que o ajudará a interagir socialmente de forma crítica e ética. Haja vista que, os professores das séries iniciais precisam conhecer, discutir e praticar conhecimentos geográficos, desta formar conhecer as categorias de análises do espaço geográfico.

Pois, entende-se que esses possibilitam a mudança de atitude e uma relação entre sociedade e natureza de um modo mais racional, permitindo ainda quebrar esse emaranhado de passividade que caracteriza a sociedade brasileira, oportunizando-se à formação de indivíduos questionadores frente as questões políticas, culturais e ambientais que afetam a sociedade brasileira nas esferas locais, regionais e nacionais.

Nesse sentido, cabe ao professor à busca de novas intervenções didáticas e metodológicas para despertar nos alunos a consciência crítica, e estejam preocupados com o bem estar da humanidade, e saibam lidar com os dilemas que assolam seu meio social. Com isso, a Educação Ambiental nos últimos tempos, evidencia um caminho essencial e fundamental na formação da consciência do ser humano e da cidadania, pois, a mesma é o meio para a construção de valores éticos, culturais e estéticos (LOUREIRO, 2006).

Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo compreender de que maneira o saber da ciência geográfica contribui para aprimorar as metodologias de Educação Ambiental. Por meio deste, pretende-se: despertar nos alunos a consciência ecológica, por meio da conservação; reconhecer a importância do equilíbrio da natureza; proporcionar um ambiente harmônico entre os alunos e o ambiente escolar; e observar metodologias de ensino que possibilite os alunos a reutilizar, reciclar e reduzir os antigos e ainda viciados hábitos insustentáveis.

Tendo em vista a relação de reciprocidade entre sociedade/natureza e natureza/sociedade, e refletir sobre questões socioambientais urgentes e a participar de ações que corroboram para melhoria da qualidade de vida de todos. E por isso se torna categórico e urgente que nas escolas comece a fomentar a aplicabilidade de estratégias didáticas que levem os alunos a sensibilizar, a preservar a natureza e fazer bom uso dos recursos naturais.

Por isso, estudar e investigar sobre este tema é imprescindível para mostrar que a Educação Ambiental é um caminho que contribui para que a criança se sensibilize e conscientize, que é por meio da educação que a criança descobre, inventa, estabelece regras, experimenta e desenvolve estratégias de manter-se atuante e crítico. Portanto, a Educação Ambiental necessita vincular o processo ecológico aos sociais na leitura de mundo, de maneira a intervir na realidade e de existir na natureza, para que todos possam viver harmoniosamente, que respeite e valorize a natureza.

### **EDUCAÇÃO DIALÉTICA: A EMERGÊNCIA DE UMA EQUIDADE SOCIOECONÔMICA.**

A sociedade atual em medida, é movida pelo pensamento neoliberal, ou seja, capitalista, e diante desse panorama a perspectiva social é fundamentar as relações em valores que não sejam o valor econômico. Partindo desse desígnio para reverter esse cenário faz-se necessário pensar no individual e na produção de valores morais, éticos, sociais e humanos, numa educação que humanize o sujeito para viver em sociedade.

É preciso ajustar os processos de desenvolvimento humano que acontece pela promoção de uma educação de qualidade que promove a emancipação e transformação social. E a escola como instituição educativa deve disponibilizar uma educação de qualidade que contemple a educação global, tendo em vista que não se deve contribuir para a exclusão social e nem para valorização do ter em detrimento do ser.

De acordo com Libâneo (2005),

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (p.117).

A instituição de ensino deve propiciar situações didáticas que instiguem o aprendizado, e tarefas em situações desafiadoras, onde o educando tenha necessidade em aprender e use seu conhecimento para de maneira emancipatória pesquisar, analisar e chegar as suas próprias conclusões e críticas. Logo, o espaço escolar ofertar as condições materiais, físicas, pedagógicas e humanas essenciais para o abrir dos olhos dos seus partícipes. E, além disso, essas instituições devem atentar-se para reconhecer, valorizar e acolher sujeitos socioculturais subalternizados e negados, ela “Tem de ser qualitativa e universal, para assegurar a todos a mesma oportunidade de desenvolvimento” (DEMO, 2004, p. 245).

Inquestionavelmente, alguns dos educadores se encontram cansados e desmotivados a elaborar e colocar em ação um projeto eficiente, o mesmo acaba por não acreditar no poder de transformação social que tem a educação. Quando deveria apropriar de uma didática que seduzisse o aluno a buscar a superação de suas limitações, como salienta Prado (2009, p. 4), “Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento”.

Vale ressaltar que as ações desenvolvidas no âmbito escolar devem estar entrelaçado em um trabalho pedagógico participativo, em que todos comunguem dos mesmos objetivos a serem alcançados. Pois, é urgente promover uma educação global que vise uma formação emancipadora, que viabilize oportunidades educacionais para o encontro de saberes diferentes, em que, é no confronto do saber informal adquirido no seu dia a dia com o saber formal derivado da escola que ocorre um aprendizado significativo, que poderá ser aplicado em determinadas situações do seu cotidiano, para tanto, se tornará uma aprendizagem essencial para o exercício da cidadania.

Conforme Penteado (1997, p. 54):

“(...) o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental tem na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e insatisfações vividas de modo geral pela escola na atualidade (...)”

É pertinente lembrar que o processo de cidadania e educação não tem fim, pois, os alunos são seres em formação e para melhores resultados no campo educacional é essencial que a educação atenda as especificidades de cada lugar e pelas circunstâncias que se encontra precisa ser moldada ao indivíduo. Sabendo que, o discente desde cedo desenvolverá a percepção da preservação do meio ambiente, sendo um adulto responsável e com princípios éticos e morais para a transformação da sociedade

Levando em consideração que a sociedade contemporânea exige de todos os cidadãos um novo pensar e agir no mundo. E a escola torna-se o ambiente que prepara o cidadão tanto humanamente quanto socialmente para viver em sociedade, portanto todos que compõem a escola devem fazer a sua parte e aos professores cabe buscar aprimoramento, inovações e habilitar para superar os desafios ambientais que surgirão no seu entorno.

### **PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SERVIÇO: PROMOÇÃO DE VALORES**

Na sociedade contemporânea, a presença de indivíduos responsáveis e conscientes de suas ações vem se tornando cada vez mais decisivo, uma vez que os mesmos assumem papéis indispensáveis na construção e formação de outras pessoas, para que essas possam atuar no meio social de modo crítico, reflexivo e exerça a sua cidadania.

Dispor e agir de modo sustentável tornou-se necessário no século XXI, pois as pessoas devem com urgência modificar seus posicionamentos, para que as gerações futuras contemplem o encanto de desfrutar da natureza com qualidade e com a harmonia com todos os seres vivos. Por isso, as pessoas precisam se conscientizar da preservação do meio ambiente, e isso se iniciam pela sensibilização e o exemplo e por atitudes práticas. E com isso a educação se torna crucial nesse contexto, em que o professor deve contribuir para que os alunos tenham percepção da importância de viver em uma sociedade ecologicamente humana e sustentável.

Sobre isso,

Para tanto é desejável a criação, por nós educadores, de um ambiente educativo que propicie a oportunidade de conhecer, sentir, experimentar; ou seja, vivenciar aspectos outros aos que predominam na constituição da atual realidade socioambiental. Isso poderá potencializar uma prática diferenciada que, pelo incentivo à ação cidadã em sua dimensão política, repercuta em novas práticas sociais voltadas para a sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2007, p. 91).

Nesse sentido, o professor torna-se uma peça fundamental na construção de uma sociedade mais justa e democrática, porque o mesmo proporciona instrumentos necessários para que os alunos sintam engajados na luta por um mundo melhor.

Segundo Munhoz (2004), uma das formas de levar educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares. Por meio de atividades como leitura, trabalhos escolares (reciclagem), visitas técnicas, pesquisas e debates, os alunos poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem; solicitados a refletir e criticar as ações de desrespeito ao meio ambiente, a essa riqueza que é patrimônio do planeta, e, de todos os que nele se encontram.

Partindo desse pressuposto, os professores são elementos chave no processo de conscientização dos alunos frente às dificuldades ambientais, ao mesmo tempo irão ampliar em seus alunos hábitos e atitudes concretas de proteção ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Com isso, é essencial apresentar aos alunos, várias experiências com a intencionalidade de ampliar sua visão, e que eles possam inserir em diversas situações de preservação dos recursos naturais e tenham uma percepção contextualizada com a realidade, e contribuir para o emponderamento do senso crítico.

Conquanto,

As ações de educadores ambientais devem propor a criação e promover a ocupação de espaços possíveis, onde os princípios participativos possam se expressar na perspectiva construtivista de novos saberes e práticas que estimulem a organização coletiva e espaços colaborativos de ruptura da armadilha paradigmática. Como, por exemplo, a construção participativa do projeto político-pedagógico da escola; a constituição de grêmios estudantis; associações de pais e mestres; conselhos escolares/comunidade; COM-VIDAS<sup>19</sup>; implantação de agendas 21 escolares e comunitárias (BRASIL, 2007, p. 92).

Além do professor ter um papel formidável no processo de desenvolvimento dos alunos, é perceptível observar que ainda não se dá o devido valor as suas ações, e fica cada vez mais difícil efetivar uma educação que priorize a formação integral do aluno.

“(...) é fundamental capacitar cientificamente o professor sobre como inserir as questões ambientais em suas aulas, pois o educador poderá tornar-se o agente promotor da Educação

Ambiental reflexiva calcada num trabalho contínuo e permanente” (SANTOS, 2011, p. 83-84).

No qual, a capacitação do professor deverá contribuir na promoção de instrumentos para lidar com as diferentes e diversas posturas dos alunos frente à preservação da natureza.

Entretanto, percebe-se a não preocupação com a formação dos alunos quanto à preservação do meio ambiente, em que na maioria das vezes a escola não tem uma proposta pedagógica voltada para a execução de projetos que posicione os alunos numa visão crítica quanto a sustentabilidade e o uso adequado dos recursos naturais. Isso acontece pela ausência de uma preparação por parte da escola e dos professores, que ficam atrelados as informações dos livros didáticos, e não buscam metodologias concretas para contextualizar com a realidade dos alunos.

A prática da Educação Ambiental parte da iniciação de relacionar a teoria com a prática, e isso deve levar os professores fazer parte de uma educação continuada, que facilita a compreensão dos dilemas contemporâneos e possam articular estratégias de ensino na promoção de uma educação de qualidade, em que a Educação Ambiental deve está entrelaçada em um trabalho pedagógico participativo, em que todos juntos comunguem dos mesmos objetivos a serem alcançados, contribuindo assim, para a transformação da realidade, como sujeitos críticos e atuantes. Vale ressaltar que, segundo o PCN Meio Ambiente (1997, p.77) “(...) o professor precisará conhecer mais amplamente os conceitos e os procedimentos da área para poder abordá-los de modo adequado”.

Nessa perspectiva, Brasil (2007) o professor para mediar um ensino que contemple ações pedagógicas que permitam aos alunos relacionar suas atitudes cotidianas com a preservação ambiental deve partir de uma formação inicial e continuada. Para isso, é fundamental ampliar as interconexões de união com outras instituições de ensino, que atualmente muitas delas negligenciam seu papel na contribuição de cursos para formar professores ambientais.

Uma vez que, os professores precisam estar devidamente preparados e qualificados para trabalhar com seus alunos temas relevantes e atuais, para que os alunos compreendem o contexto a sua volta quando interagem e desenvolvem ações que levem os a sentirem-se sujeitos proativos no meio social em que vive por meio da experiência direta e pessoal.

Nesse sentido, uma das alternativas que as escolas devem fazer é a elaboração de projetos pedagógicos para promover o enfrentamento das fragilidades que as mesmas se deparam. E os professores precisam assumir seu verdadeiro papel, para articular estratégias na promoção de uma educação de qualidade. Na visão de Marcos Sorrentino (1998), o maior desafio para os educadores ambientais é resgatar e desenvolver valores e comportamentos como confiança, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade em uma sociedade em que o ter, está valendo mais do que o ser.

É preciso ainda que estimule uma visão global e crítica das questões ambientais, que faça o indivíduo compreender os efeitos da degradação e consiga reivindicar ações políticas para solucioná-las, seja em nível local ou mesmo global. Com o objetivo de trabalhar no contexto escolar problemas ambientais locais, bem como o global, o professor deve partir da realização de uma prática que proporcione aos alunos o desenvolvimento da cidadania, a percepção de que é possível melhorar e transformar o ambiente.

É necessário que os alunos participem e conscientizem-se como participantes e responsáveis pelos resultados concretos a serem adquiridos por ações viáveis, a exemplo, da coleta seletiva do lixo, a importância de reduzir, reciclar e reutilizar e estingar o conhecimento mais amplo dos alunos e convidá-los a olhar criticamente seu entorno, para estabelecer objetivos e encontrar soluções para os problemas ambientais.

Para a condução viável da prática ambiental é de fundamental importância professores que pesquisem a melhor proposta pedagógica e que busquem possibilidades, sugestões e permitam a abertura de discussões que envolvem os problemas socioambientais, assim os alunos construirão a reflexão sobre a importância de uma relação social mais justa e equilibrada. Portanto, o professor tem como papel possibilitar o diálogo, a conversação e socialização dos saberes com o aluno para trocar conhecimentos e experiências, juntos construiram novos significados e assim uma sociedade ecologicamente sustentável, e com melhores condições e oportunidades de exercer criticamente no meio social.

### **ENSINO FORMAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

A Educação Ambiental nos últimos tempos vem ganhando espaço consideravelmente e com bastante veemência nos mais variados contextos, dentre eles vale destacar o campo educacional, em que um dos princípios básicas da Educação Ambiental está ajustada na ética, uma vez que, admitem ao aluno questionar a veracidade dos fatos e práticas, valores consagrados pela tradição e pelo modo de viver.

Quando se reuniu vários países para traçar objetivos na preservação do meio ambiente, tal encontro teve como finalidade promover uma consciência ecológica em cada ser humano, para consolidar com o saber que permitisse mudar a conduta quanto à preservação da natureza. Pois, quando a Educação Ambiental começou a ser discutida no âmbito escolar, é para que os alunos sintam e percebam a necessidade da importância de realizar práticas para a preservação do meio ambiente, e compreendem que pequenas atitudes podem fazer grandes diferenças.

É necessário desenvolver uma Educação Ambiental crítica e transformadora que caminhe na direção de novos e utópicos paradigmas, que seja construída da base



da justiça social e qualidade ambiental, uma educação que promova o indivíduo a uma cidadania plena, efetiva e ativa (SANTOS; PARDO, 2011. p. 36).

A Educação Ambiental deve ser compreendida como uma intensa aliada na construção de valores, que provoque nos estudantes situações problematizadoras, em que os mesmos coloquem-se no patamar de mencionar hipóteses e probabilidades, para constituir relações, e que os alunos percebam suas potencialidades e a sua autonomia e utilizem no trabalho colaborativo. Com isso, as escolas assumem a função de realizar no discente a progressão da compreensão, reconstrução e transformação do meio local e posteriormente do global.

Haja vista que Santos (2011) diz que, o sujeito com capacidades de relacionar e compreender problemas locais terá o discernimento de questionar e envolver-se com problemas globais, e saberá quando sua ação não está sendo favorável para a contribuição do equilíbrio da natureza e da relação harmoniosa entre o homem e meio ambiente, pois é necessário garantir as futuras gerações o bem estar social.

Nesse sentido, a escola como instituição educativa assume um papel imprescindível, enquanto esfera de função social, em que a mesma deve ampliar no aluno habilidades necessárias para a participação do mesmo no meio em que vive. É por meio do trabalho com o conhecimento, que a escola materializa sua função social, isso é ofertado pelo processo ensino-aprendizagem. Assim, escola permite a oferta de informações, e requer e instiga o desenvolvimento de ações para a relação homem/sociedade/natureza.

A escola deve permitir o desenvolvimento sustentável e que deva estar aliado à educação ambiental. Em que a mesma tem como intuito desenvolver nas pessoas conhecimentos voltados para a mudança ativa da realidade e das condições da qualidade de vida e do meio social, contribuindo assim, para um processo colaborativo que conduz a um ambiente materializado nos valores éticos e nas regras de convívio social, e isso é permitido por meio da conscientização oriunda da prática social reflexiva.

A família e a escola devem ser os mediadores para que a criança tenha discernimento que é de fundamental importância conservar os recursos naturais, pois desde muito cedo, deve instruir a criança práticas de como cuidar da natureza, sensibilizando-a e conseqüentemente conscientizando-a para preservar o meio ambiente.

É essencial a prática da Educação Ambiental nas escolas, pois a mesma irá levar a reflexão das relações dos conteúdos estudados com a sua realidade, sendo assim a criança sentirá responsável pelas suas ações diárias e engajados na luta por um mundo melhor. Sobre isso, Bizzo (2000, p. 32-33) argumenta que: “É importante incentivar os alunos a pensarem sobre os temas tratados, reconhecer suas conquistas em seu processo de aprendizagem e no engajamento e determinação na consecução de seus propósitos”.

Guimarães (1995) continua a afirmar que a Educação Ambiental proporciona uma nova extensão que deve ser implementada no processo educativo, como

ferramenta para mediar os alunos numa perspectiva de contribuir para a preservação do meio ambiente e garantir a o equilíbrio entre as gerações, por meio de ações valorativas e atitudes práticas.

Para Reigota (1994), a escola pode ser considerada como um dos locais privilegiados para a execução da Educação Ambiental, e com a perspectiva de permear todas as disciplinas, para estabelecer as relações entre a humanidade e o meio natural. Em que cada disciplina tem sua contribuição a garantir as atividades de Educação Ambiental e envolvendo professores de todas as áreas de conhecimento e assim fazendo um trabalho colaborativo. Em que busca de soluções de problemas ambientais necessita de uma maior integração interdisciplinar para a busca do conhecimento.

A Política Nacional de Educação Ambiental enfatiza em seu Art. 10 e § 1º que: “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. É importante considerar que a Educação Ambiental não é uma disciplina, mas de uma coisa é preciso ter certeza, que a mesma deve fazer parte dos procedimentos didáticos e metodológicos do fazer do professor, para favorecer aso alunos a capacidade de reflexão e atitudes de uma sociedade sustentável, contribuindo na formação integral do aluno como o todo.

Na perspectiva de construir uma sociedade mais justa, percebe-se que, todo o trabalho que envolve Educação Ambiental está inteiramente relacionado à mudança de hábitos, costumes, atitude, e o que está por trás desse trabalho abrange uma mudança de paradigmas, quando interfere nas rotinas escolares.

Com base nessa perspectiva, as unidades escolares devem inserir nos projetos pedagógicos atitudes e práticas que sensibilizem as crianças, logo assim elas se conscientizarão para a preservação do meio natural. “(...) a perspectiva ambiental passa a fazer parte ativa dos projetos políticos-pedagógicos (PPP) permeando a instituição escola em seu pulsar” (BRASIL, 2007, p. 69).

É notório perceber que nos dias atuais com o crescente número de indústrias e o consumo exagerado pela população, ambos contribuem na degradação do meio ambiente, porém muitas pessoas estão preocupadas com a preservação da natureza. Nesse sentido, a educação torna-se primordial na fomentação de princípios básicos para que a sociedade contemporânea compreenda que é necessário a realizar práticas ambientais para garantir a sobrevivência das espécies e dos seres vivos.

É função de a escola designar condições para que aconteça uma aprendizagem voltada para a Educação Ambiental, e não há como a equipe escolar ficar contrária frente ao que está acontecendo, pois a educação tem como objetivo formar cidadão capazes de fazer a leitura de mundo em que vive, de refletir os problemas de modo local e global.

Segundo o art. 205 da Constituição Federal do Brasil e o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a principal função da escola “é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Com isso, entende-se que a escola, mais do que necessário, se torna urgente e categórico, atualizar-se para atender as exigências contextuais, e se fazer atuante na implementação de uma educação voltada para que os alunos se sensibilizem, e possam pensar e agir conscientemente no meio do qual pertence. Em que a Educação Ambiental discutida e praticada no contexto escolar é uma necessidade cultural e social, em que possibilita o respeito e a visão de que é urgente a proteção aos recursos naturais para manter as futuras gerações.

Sobre isso:

Educação ambiental significa educar com a perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para tanto impõe-se uma escola capaz de se organizar através de diálogos com a realidade, diálogos críticos e propositivos com base na autonomia de idéias e práticas que se entrelaçam permanentemente (BRASIL, 2007, p. 116).

Partindo desse pressuposto as políticas públicas educacionais vêm realizando esforços para que as escolas possam incrementar nas práticas pedagógicas ações que leve os alunos a uma profunda reflexão do seu fazer no meio em que vivem. Em que a Educação Ambiental possa propiciar nos alunos a transformação de visões simplistas, que rompa com paradigmas, e que direcione seu posicionamento para a construção de uma sociedade socialmente justa e ecologicamente sustentável e equilibrada, e percebam que pequenas atitudes diárias refletirão não apenas no contexto local, mas no global.

A educação ambiental tem por objetivo sensibilizar as pessoas sobre os problemas presentes no ambiente, buscando transformá-las em indivíduos críticos que participem das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito à cidadania, instrumento indispensável no processo de sustentabilidade socioambiental. (SANTOS, 2011, p. 37).

É essencial uma Educação Ambiental que promova o ser humano para o exercício da cidadania e o respeito a todas as formas de vida, e que possibilite a criação de uma relação harmoniosa homem/sociedade, homem/natureza e sociedade/natureza e em todos os níveis local e global, bem como individual e grupal.

Assim, Educação Ambiental tem como objetivo contribuir para que o sujeito possa interagir com as diversas ações do qual ele faz parte, e designar a busca de novos conhecimentos para o equilíbrio da natureza e do meio social. Portanto, a Educação Ambiental favorece a visão de novos horizontes, colocando o professor e aluno no mesmo patamar, na busca da conscientização e preservação do meio ambiente e

do modo de viver ecologicamente. Vale ressaltar que a Educação Ambiental deve fazer parte do PPP (Projeto Político Pedagógico) e está presente nas ações diárias e atividades propostas.

#### **CAMINHO DA PESQUISA: O NORTE METODOLOGIA.**

O artigo presente trata-se de uma pesquisa bibliográfica, organizada a partir de dados secundários, a exemplo, livros, artigos científicos, literaturas e manuais disponíveis em rede de dados eletrônicos e observação de aula de dois professores do ensino fundamental menor. Esta pesquisa utiliza um enfoque de natureza qualitativa, por meio da qual se pretende, segundo Minayo (1994, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

E, por fim, também utilizou-se de pesquisa de campo, que proporcionou maior contato com o público-alvo e aproximação com o elemento social e educacional o qual se baseia na observação das eventualidades que ocorrem dentro do seu entorno. Neste contexto, descreve-se que a pesquisa como sendo uma pesquisa de campo qualitativa e descritiva, cuja base de dados é bibliográfica.

Segundo Gil,

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. (GIL, 2006, p. 43).

A metodologia foi aplicada na Escola supracitada, juntamente com o corpo docente, equipe diretiva, bem como aos alunos, com visitas, observações e perguntas fechadas, para a coleta de dados que subsidiasse a construção do presente artigo.

#### **CONSIDERAÇÕES**

A partir das análises foi possível perceber que todos os docentes adotam procedimentos didáticos e metodológicos acessíveis e inovadores, para buscar atender as demandas dos alunos, apesar da escola se situar na zona rural, e em que os alunos ainda têm dificuldades de compreenderem os conceitos que emanam a Educação Ambiental.

Os professores de maneira indireta trabalham com seus alunos algumas atitudes de preservação do meio ambiente, por meio de conversação, porém nada significativo e prático, que sensibilizem os alunos a mudar seus posicionamentos quanto a preservação da natureza.

Em uma das observações realizadas na aula de Geografia o professor “X” conduzia sua aula normalmente, porém, no andamento da sua proposta pedagógica ele questionou aos alunos quais as consequências do desmatamento, se eles consideravam a ação correta, os alunos responderam que não, todavia, o professor nada fez para demonstrar de modo concreto que as expressões proferidas pelos alunos era verídica, e assim continuou sua aula, como se para ele a discussão não fosse importante nos dias contemporâneos, já que a disciplina de Geografia proporciona conhecer a realidade para contribuir na formação da cidadania por meio de práticas que encaminha a leitura de mundo.

Foi notório perceber que na escola não há nenhum projeto vivo e nem ações voltadas a sensibilizarem os alunos sobre a preservação do meio ambiente, que contemple práticas concretas de como agir de forma ética e humana.

## REFERÊNCIAS

BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** 1º ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988/organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. – São Paulo: Saraiva, 1988.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental.** Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999, Brasília.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007.

\_\_\_\_\_, **Parâmetros Curriculares nacionais:** história e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente saúde/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 13ºed. Petrópolis, Vozes, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro. A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Disponível em: Acesso em 2004.

PARDO, Maria Benedita Lima. SANTOS, Felipe Alan Souza. **Educação Ambiental: um caminho possível**. Porto Alegre: Redes Editora, 2011.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PRADO, M, E, Brizola. **Pedagogia de Projetos: Fundamentos e implicações**, 2009

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SORRENTINO, M. De TBILISI A Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

Contato com o autor: felipesantosprof@hotmail.com

Recebido em: 11/07/2022

Aprovado em: 21/11/2022